

A ESCOLA EM BUSCA DE UMA NOVA IDENTIDADE

Maria Regina Farias da Costa

prof_m_r@hotmail.com

1. CONTEXTO DO RELATO

O trabalho está sendo desenvolvido na Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, no ano de 2012 com as turmas de alunos do 1º ano do Ensino Médio. Contando-se 58 alunos, sendo 24 da turma 107 e 34 da turma 109.

Com objetivo de transformar a metodologia vigente, buscando apropriação do conhecimento partindo dos interesses dos alunos, também pretende o estímulo à pesquisa instrumentando-os na busca de informações que orientadas pelo professor serão responsáveis pela capacitação profissional de um futuro cidadão crítico e atuante.

Até então a formação tinha como base os conteúdos curriculares que fariam parte de uma gama de informações muitas vezes desconectadas com a realidade do educando, o que fazia com que o mesmo questionasse o porquê da necessidade de tais conhecimentos. O desafio é a formação partindo-se das pesquisas acrescentando uma metodologia onde os conteúdos curriculares amparam o desenvolvimento mais aprofundado das mesmas. Este relato tem por objetivo descrever ações e reações dos alunos; avanços e recuos no processo, assim como explicitar os motivos desse retrocesso, acreditando em uma fala única de reestruturação de um Ensino Médio de qualidade, dentro da realidade frente aos recursos disponíveis e a clareza de que o nosso grupo discente tem um perfil diferenciado daquele que conhecemos até então. Tudo será novo para eles assim como para nós, professores especialistas até pouco tempo. Há uma transformação no perfil do professor detentor de todo o poder do conhecimento a um professor instigador, mediador e por muitas vezes orientador.

A parceria da FURG está sendo recebida como o suporte teórico e o apoio que necessitamos para o desafio proposto pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. Não é uma tarefa fácil para nenhum dos envolvidos. Mas como é percebido, há professores “resistindo” como também, professores “re-existindo” (já fazendo uso das palavras da Profª Maria do Carmo Galiazzi).

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O trabalho está sendo desenvolvido em três horas semanais, sendo que duas delas disponibilizadas aos sábados.

Na turma 109 foram definidos os temas que não seguiram o formato já estabelecido no 1º trimestre. No primeiro dia do encontro os alunos tinham um único tema principal Estilos Musicais em Rio Grande. Foram escritos no quadro de giz todas as possibilidades de estilos lembrados, votados os estilos pretendidos e formados grupos pelas preferências dos alunos.

Os grupos foram divididos em função de sua afinidade com o estilo e com os elementos componentes do grupo. Os estilos musicais são os seguintes: Pop, Funk , Rock, Pagode, Rap, Raggae e Tango.

A partir daí foi decidido um caminho onde todos vão buscar uma linha de evolução: das origens do estilo musical escolhido, quais suas influências e ramificações até chegar ao formato atual.

Foram orientados individualmente, motivados a cada dia dos encontros, mas contra as expectativas, no primeiro mês somente três grupos trouxeram a pesquisa, os restantes não sentiram-se desafiados, tinham uma postura crítica ao mesmo tempo que acomodada a situação de serem avaliados sem fazerem muito esforço pois o trabalho de Pesquisa deve tomar algum tempo de leituras que eles não dispõem nem para as disciplinas que consideram importantes.

Em agosto, após o recesso escolar, foi proposto um trabalho onde colocariam a criatividade em prática além da busca de informações. Definiram a proposta como no mínimo ousada, mas serviu como uma forma de conhecer as limitações do grupo em um nova proposta, a qual deveria ser pensada para contemplar a anterior.

Traçando caminhos de interação, valorizando as experiências dos alunos, deixei espaço para sugestões. Neste dia um aluno chegou até mim quando saía da sala e respeitosamente disse que tinha que tomar uma atitude mais determinada na medida de não propor as atividades, mas exigir que seja executadas. Não tomei como critica, mas como um carinho de um aluno preocupado com o andamento do trabalho ao qual me propunha. Eles não acreditam estar preparados para possibilidade de tomar decisões coletivas, preferem o professor que determina e não conduz e orienta. Parece que essa troca não está ao alcance de seu entendimento por enquanto. Deve ser trabalhada ao longo dos anos que estão por vir.

Na metade do mês de agosto tínhamos uma decisão: cada um faria uma apresentação de sua pesquisa ou em Power Point ou em Monografia. Alguns alunos abraçaram a proposta e pretendem fazer uma atividade diferenciada, usando as habilidades de um certo aluno que foi inserido a um dos grupos; pela insistência dos colegas e por curiosidade aceitei o desafio. Vamos ver o que ele tem a oferecer em troca da gentileza.

Já na turma 107 foram escolhidos outros assuntos diferentes do assunto único para todos da turma. O tema principal DROGAS foi substituído por outros temas. São eles: Preconceito no modo de vestir, Endometriose, Violência, Pedofilia, Bandas de Rock, e Artes Marciais.

Os alunos desta turma pesquisaram os assuntos dentro do primeiro mês, foram cobrados e conseguiram entender a importância do trabalho. No início de agosto já tinham as pesquisas, exceto o grupo do Rock. Uma das alunas pediu para pesquisar individualmente sobre Artes Marciais.

Sugestões e propostas são apresentadas sem necessidade de grandes discussões. Explicado que a estruturação do mesmo, qualquer que seja, demanda criatividade e empenho. Desenvolvendo aspectos de construção que podem favorecer a capacidade de selecionar itens importantes ou apresentá-lo de forma mais completa.

Acreditam no conhecimento e o que tem a ganhar com ele. Buscam fazer o melhor, mesmo precisando de motivadores e orientadores, têm o pensamento mais crítico e ideias mais maduras. Mas somente três dos cinco grupos demonstraram empenho no desenvolvimento das atividades. Dois outros não pesquisaram nada até então.

3. ANALISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O pretendido neste processo é a reestruturação do Ensino Médio. Mas há mais coisas em jogo do que a própria possibilidade de mudança: Há o descaso de alguns alunos com o conhecimento, ao mesmo tempo em que há alunos que demonstram querer aprender, confiantes em nós professores. Há pais que mandam seus filhos para a escola sentindo cumprir com seu dever enquanto responsáveis, mas sabemos que muitos não acompanham o desenvolvimento dos mesmos. E há professores acuados pelo sistema que nos nega valorização, mas cobra uma ação docente de qualidade. Professores esses formados em uma escola diferente da que queremos conceber.

A proposta foi lançada sem nenhuma experiência que comprove seu êxito. Agora sabemos que nós estamos lançando as ideias, que nada existia antes. Nossa angústia é sermos usados como cobaias e sermos notados pelos nossos erros, uma vez que nosso referencial teórico não é apropriado ou nem mesmo suficiente para um desafio tão grandioso. Assim como é fornecido livros didáticos para os alunos, deveriam ser fornecidos livros para que sirvam de suporte para nossas falas e ações em sala de aula, pois o aluno precisa sentir-se seguro na orientação que damos a esta mudança. Pesquisas estão sendo feitas, professores novos sabem qual autores buscar. Nós ainda estamos buscando, e o momento da prática já começou.

Dentro deste contexto, o que me permite ir adiante é quando percebo que não estou só nesta luta. Tenho meus colegas professores, colaboradores pesquisadores e professores da FURG, que acredito, darão o amparo necessário para que essa mudança seja para o sucesso daquele o qual me sinto responsável.